

ATA da Reunião de Trabalho É Comitê PopRua
17/04/2020 É 15h às 17h30 É Plataforma online Microsoft Teams

Presentes

Conselheiros Titulares: Giulia (SMDHC), Fabiana (SMS), Raquel (SIURB), Adriano (SMSUB), Alderon (Rede Rua), Kelseny (Clinica de DH Luiz Gama), Lucas Amaral (RPR) e Roseli (RPR).

Conselheiros Suplentes: Maria Lisabete (SMADS), Maria Luiza (SMS), Robson Mendonça (RPR), Márcio (IBecei), Patrícia (Instituto Human).

Participantes: Cássia Fellet (A Cor da Rua), Luiz (Irmãos em Cristo), Renata Anjos da Cidade), Fabíolo (Irmãos em Cristo), Alcyr (SMDHC), João (Irmãos em Cristo), Julia (Gabinete Vereador Eduardo Suplicy) e Nina (FLACSO).

A reunião foi iniciada pela Sra. Giulia (SMDHC), que trouxe algumas atualizações das informações dadas na reunião ocorrida no dia 08/04. Inicia informando que dentro do Programa Redenção, foi inaugurado um CAPS 4 na Praça Princesa Isabel com 20 leitos de acolhimento integral, 24hs. Em relação ao Edital Rede Cozinha Cidadã da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, informou que até o dia 16/04, quinta-feira, foram feitas 82 inscrições, que a Comissão estava reunida aquela tarde para avaliar as propostas e que os restaurantes começam a produzir as marmitas na semana que vem. A Sra. Giulia também informou que a SMDHC recebeu a doação de 300 kits com 5 esfihas do Habibs que estão sendo distribuídos para a população em situação de rua ao longo de 15 dias, encerrando dia 20/04. Também informou que a SMDHC recebeu doação de 500 marmitas do restaurante Rice Risoteria e que estas foram distribuídas no Largo São Francisco, nos dias 16/04 e 17/04. Em relação à instalação das novas pias, informou que as seis unidades ainda não foram instaladas por SMSUB e que há possibilidade de instalação de mais duas pias em frente aos SIATs II na Armênia e no Glicério. A Sra. Giulia informou os primeiros dados sobre a Ação Vidas no Centro, referente ao uso dos banheiros e chuveiros. Entre os dias 04 e 16 de abril, as sete estações foram utilizadas (banho e banheiro) 37.905 vezes. Destacam-se as estações Largo São Francisco, Sé e República como as mais utilizadas. Por fim, informa que desde o dia 15/04 a população em situação virou público prioritário na campanha de vacinação contra a gripe.

Após, a Sra. Giulia convidou a Sra. Fabiana (SMS) para dar o retorno dos encaminhamentos da reunião anterior. A Sra. Fabiana comentou de forma detalhada cada uma das questões levantadas pelo Comitê. Seguem: 1) *Quem determina que o caso é suspeito?* Com o objetivo de agilizar o atendimento e cumprir as determinações de evitar o risco de transmissão nos equipamentos de saúde, os técnicos estão preparados para identificar possíveis usuários que chegam ao serviço com sinais suspeitos de coronavírus - febre, sintomas respiratórios (tosse, espirro, coriza) e dificuldade para respirar - conduzindo o cidadão para o atendimento médico, para as devidas condutas terapêuticas de avaliação do quadro clínico. 2) *Um trabalhador da assistência tem essa competência?* O trabalhador da Assistência Social que não tenha a formação na área da Saúde não possui a competência clínica para

diagnosticar, porém possui atribuição técnica para orientação e direcionamento dos casos que apresentem ou manifestem sinais sugestivos para a COVID-19 entre os conviventes. Quando orientados, podem buscar atendimento para investigar a suspeita em uma unidade de Saúde.

3) *Como está sendo o fluxo de pessoas em situação de rua na calçada e no centro de acolhida com sintomas de COVID?* Para as pessoas que permanecem nas calçadas, a equipe de Consultório na Rua e Redenção na Rua mantém abordagens intensificadas com investigação sobre a presença de sintomas gripais. Na observância de sintomas específicos sugestivos para COVID-19 e outros agravos, durante as abordagens o munícipe é encaminhado para os AMAS, Pronto Socorro e Hospitais no território, sendo na CRS-CENTRO as seguintes referências: AMA SÉ; AMA BORACEA; PRONTO SOCORRO BARRA FUNDA; SANTA CASA DE MISERICÓRDIA.

4) *Se uma pessoa chegou ao AMA com sintomas e o médico diz que ela é um caso suspeito, como é feito o transporte dessa pessoa?* Para os casos leves, após o atendimento e orientações dos cuidados, o usuário é encaminhado para isolamento domiciliar por recursos próprios ou da instituição o qual está vinculado. Os casos graves são encaminhados para os serviços de referência de acordo com protocolos pré-estabelecidos através de transporte sanitário do serviço (ambulância).

5) *Sugere-se que a Secretaria da Saúde faça uma capacitação para os trabalhadores da assistência, para estabelecer fluxo interno e orientação.* Através de pactuação intersetorial para o enfrentamento a pandemia, todos os servidores da Assistência Social da CRS-CENTRO estão sendo capacitados pelas equipes de Consultório na Rua e Redenção na Rua, para manejo do enfrentamento à disseminação da COVID19. São realizados nos próprios equipamentos, respeitando a capacidade de aglomeração segundo o Ministério da Saúde (10 colaboradores por vez).

6) *Como está sendo o protocolo do SAMU para atendimento da população em situação de rua?* O SAMU é um Serviço Móvel de urgência e Emergência que segue critérios para as prioridades de acordo com a escala de Classificação de Risco, ou seja, diante da gravidade do quadro apresentado via solicitação, a viatura coloca como prioridade os casos mais graves. A Sra. Maria Luiza (SMS) completou algumas das respostas e pontuou que outras três últimas perguntas enviadas pela Coordenação PopRua . sobre total de pessoas em situação de rua com COVID-19, número de óbitos e número de testes . deveriam ser reencaminhadas para a COVISA, órgão com competência para responder essas questões.

Após, a Sra. Giulia convidou a Sra. Lisabete (SMADS) para dar o retorno dos encaminhamentos da reunião anterior. A Sra. Lisabete comentou de forma detalhada cada uma das questões levantadas pelo Comitê. Seguem: 1) *Como funcionará o atendimento no SIAT II? O que são as 100 vagas diurnas e 100 vagas noturnas previstas para esse equipamento? Qual o protocolo de atendimento?* Fluxo definido na Portaria Conjunta SGM/SMADS/SMS Nº 06, de 08/08/2019 e são 200 vagas 24h no serviço. 2) *Questionamento sobre o número de vagas abertas: no PDF disponibilizado somam-se 394 vagas de acolhimento e a informação dada é que se totalizaram atualmente 450 vagas.* Foram incluídas no PDF apenas as vagas efetivamente parceirizadas, não sendo mencionadas no documento enviado aquelas que ainda estavam na fase de processo administrativo. 3) *Solicita-se uma informação mais descritiva*

sobre as vagas emergenciais, incluindo a diferenciação se são vagas pernoite ou fixas e se são vagas 16h ou 24hs. Todas as vagas da rede de acolhimento da Prefeitura de São Paulo passaram a ser 24h. Além disso, os serviços foram orientados a oferecer vagas fixas ao invés de pernoite, nos termos da Nota Técnica nº 01/SMADS/2020. 4) *Solicita-se informações se as Organizações estão fazendo, de fato, a transferência de vagas 16hs para 24hs.* Até o momento nenhuma organização se manifestou contrariamente. 5) *Solicita-se informações se está previsto abrir emergencial para casais e famílias, porque se tem visto essa necessidade na rua.* Foi aberto CAE Família na SAS Sé, em substituição ao CTA Família da Avenida 9 de Julho. 6) *Como está sendo o fluxo de indicação das pessoas em situação de rua que estão com sintomas e também as pessoas que estão efetivamente com COVID-19. É possível disponibilizar para a sociedade civil a taxa de ocupação desses equipamentos?* Pessoas identificadas com sintomas são transferidas para serviço específico de pessoas sintomáticas de COVID-19. Clube da Lapa %Releção+. Aquelas diagnosticadas são transferidas para outro serviço, especificamente destinado a este público. Rua Dr. Bacelar, Vila Mariana. 7) *Solicita informações sobre quantas pessoas poprua estão com COVID e também informações sobre um eventual monitoramento de óbitos.* A SMADS não dispõe do número de pessoas em situação de rua com COVID-19, estas informações podem ser solicitadas à SMS. 8) *Existe alguma articulação de doação de roupas para a população em situação de rua? Sugestão: uma articulação com a Cruz Vermelha (porque possui um esquema de lavagem).* Foi feita articulação com a Cruz Vermelha para doação de roupas à população em situação de rua. O primeiro lote foi entregue na quinta-feira da semana passada. Viabilizamos a doação de 800 mudas de roupa da Cruz Vermelha para a SMADS. Direcionamos este material para o Chá do Padre e passamos as orientações de que deveriam ser disponibilizadas para as pessoas que desejassem tomar banho nos chuveiros instalados e não contassem com uma muda de roupa limpa para se trocar. Foi uma doação pontual, já que a Cruz Vermelha interrompeu o recebimento de novas doações por risco de contágio. 9) *Como está sendo o isolamento de casos sintomáticos dentro dos centros de acolhida?* Os casos sintomáticos são transferidos para serviço específico, conforme informação anterior. 10) *Como vai funcionar o fluxo de SMADS para o cadastramento de poprua para a renda mínima, já que tem muita gente que não tem acesso a computador.* Como se trata de um benefício federal, estamos aguardando orientações do Ministério da Cidadania. 11) *As pessoas trabalhadoras dos Centros de Acolhida estão recebendo EPIs?* Todas as organizações foram orientadas a adquirir insumos e outros materiais de proteção para os seus funcionários, nos termos da Nota Técnica nº 01/SMADS/2020. 12) *A SMADS está considerando abrir um Núcleo de Convivência para crianças e adolescentes em situação de rua?* Sim, o projeto será apresentado ao COMAS para tipificação.

Após, a Sra. Giulia deu o retorno dos encaminhamentos para a SMDHC da reunião anterior. A Sra. Giulia comentou de forma detalhada cada uma das questões levantadas pelo Comitê. Seguem: 1) *Informar protocolo de atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua nas estações de banho disponibilizadas pela Prefeitura.* Para crianças até 06

anos, é preciso estar acompanhada de responsável, preferencialmente comprovado com documento, e devem ser utilizadas as cabines mais próximas à entrada; Para crianças de 06 a 12 anos, o responsável deve acompanhar até a porta, mas não entrar na cabine, nem de banheiro, nem de chuveiro, e devem ser utilizadas as cabines mais próximas à entrada; Para crianças de 06 a 12 anos, desacompanhadas, uma profissional da empresa mulher ou, prioritariamente, um agente do Serviço de Especializado de Abordagem Social para Crianças e Adolescentes (SEAS II - SMADS), deve acompanhar até a porta, mas não entrar na cabine, nem de banheiro, nem de chuveiro, e devem ser utilizadas as cabines mais próximas à entrada; Crianças até 12 anos, nos casos descritos anteriormente, usam a ala feminina dos banheiros e chuveiros, exceto quando o responsável for do gênero masculino; Adolescentes, de 13 a 17 anos, devem usar as alas correspondentes ao gênero e utilizar os espaços desacompanhados; Crianças e adolescentes, (acompanhados/desacompanhados) sempre usam o banheiro e o chuveiro mais próximos à entrada do corredor de chuveiros e banheiros.

2) *Pontos de água potável . existe distribuição de sabão? Como está o procedimento?* Foram entregues 4000 kits de higiene na Subprefeitura da Sé e, através do Programa Cidade Solidária, serão entregues mais kits à população em situação de rua. 3) *SMDHC disponibilizar por e-mail os locais de água potável e banho.* Iremos disponibilizar por e-mail essas informações. 4) *Solicita os endereços confirmados de distribuição das marmitas.* Iremos disponibilizar por e-mail essas informações. 5) *Verificar com o Sr. Alderon o número do processo SEI do ofício para locais com barracas para poprua.* O processo está em SMADS e a Secretaria irá retornar quando possível. 6) *Verificar o que é essa Comissão Técnica com a Sociedade Civil que o Prefeito anunciou e se possui o tema da população em situação de rua.* Essa informação ficou pendente para a reunião posterior. 7) *Explicar o que é o Cidade Solidária e se existe um lugar comum para levar doação, conforme solicitação da Regina.* O Programa Cidade Solidária é um programa que tem o objetivo de organizar doações de alimentos e itens de limpeza e higiene para serem distribuídos a famílias em situação de vulnerabilidade. As pessoas que quiserem doar podem deixar os itens em nove pontos de doação: Biblioteca Mário de Andrade - Rua da Consolação, 94 . República; Centro Cultural São Paulo - Rua Vergueiro, 1.000 . Liberdade; Teatro Arthur Azevedo - Avenida Paes de Barros, 955 . Mooca; Centro Cultural da Diversidade - Rua Lopes Neto, 206 - Itaim Bibi; Tendal da Lapa - Rua Constança, 72 . Lapa; Casa de Cultura Vila Guilherme - Praça Oscar da Silva, 110 - Vila Guilherme; Casa de Cultura do Butantã - Avenida Junta Mizumoto, 13 - Jardim Peri Peri; Centro Cultural Santo Amaro - Avenida João Dias, 822 - Santo Amaro; Cruz Vermelha Brasileira São Paulo - Av. Moreira Guimarães, 699 . Indianópolis; horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 10:00 horas às 17:00.

A Sra. Lisabete (SMADS) fez uma observação sobre a atuação da ONG Médicos Sem Fronteiras nos grandes complexos de acolhimento da população em situação de rua para apoiar em ações de divulgação e cuidados com o coronavírus. A Sra. Maria Luiza (SMS) complementa que essas equipes da ONG Médicos Sem Fronteiras estão atuando

especificamente no combate à COVID-19 e que não há sobreposição com as ações de saúde da rede pública do município.

Após, foram iniciadas as falas abertas. A Sra. Roseli inicia reafirmando que a Prefeitura precisa ampliar o número de acolhimentos no Clube de Santo Amaro, pois há espaço, também reforça a necessidade de banheiros públicos com chuveiro e acesso à água na região. Também dá um informe sobre uma ação que está organizando para acesso a banho próxima ao Largo Treze no próximo sábado dia 25 de abril. Por fim, coloca que as ações de redução de danos estão cada vez mais frágeis na cidade.

O Sr. Robson questiona como serão feitos os isolamentos nos centros de acolhidas em casos de pessoas sintomáticas, já que não há lugar para isolar as pessoas. Pontua a necessidade de se pensar em uma política de doação de roupas para que as pessoas em situação de rua, após utilizarem os banheiros instalados, consigam ter roupas limpas. Sugere a parceria com as lavanderias de São Paulo que poderiam higienizar roupas arrecadadas, ou mesmo que a população em situação de rua possa utilizar as lavanderias da cidade de forma gratuita.

A Sra. Kelseny solicita, mais uma vez, se seria possível a Prefeitura informar a taxa de ocupação do Pelezão e da Casa de Passagem, que estão acolhendo a poprua sintomática e diagnosticada. Também pontua que as informações estão ficando um pouco soltas, se seria possível a Coordenação enviar boletins semanais com as atualizações das ações assim como um mapeamento interativo das ações para que a população tenha noção dos locais onde est/ão ocorrendo as novas ações. Sugere que esse boletim seja encaminhado sempre antes das reuniões. A Sra. Giulia (SMDHC) diz que é possível fazer o boletim e o mapeamento. Critica o protocolo da saúde, sobre voltar para a instituição que está acolhida após passar por consulta, destacando que muita gente está na rua, ou seja, não tem estrutura para fazer o isolamento, da mesma forma é ruim voltar para o serviço já que a pessoa pode passar o vírus para os demais acolhidos. Por fim, reforça críticas diversas sobre os acolhimentos, sobre como a gente pode fiscalizar os casos nos quais estão sendo descumpridas as orientações. Há casos também de pessoas que querem sair do serviço e estão sendo impedidas de retornar, pontua que isso é um problema. A Sra. Lisabete pontua que agora todas as vagas são 24h, a pessoa precisa voltar para o serviço pelo menos no final do dia, se não a rede terá vagas ociosas. A Sra. Fabiana acrescenta sobre a importância das pessoas que estão acolhidas tentarem permanecer ao máximo nos serviços, ninguém vai obrigar ninguém a não sair na rua, mas é importante existir esse esforço. Também acrescenta que será publicada nos próximos dias uma nota técnica detalhando os protocolos de atendimento para os serviços de acolhimento de sintomáticos e diagnosticados.

A Sra. Cássia pergunta quem é a responsável atual pelo Consultório na Rua na Secretaria da Saúde, ao passo que a Sra. Maria Luiza (SMS) responde que atualmente é uma equipe responsável, sendo a coordenadora da Atenção Básica a Maria Cristina Honório, juntamente com a Silvana e a própria Maria Luiza. A Sra. Cássia também pontua que a universidade pode atuar junto com a Prefeitura neste momento de crise, ajudando nas

formações e desenvolvimento de materiais e finaliza questionando se existe um plano de ação da saúde para a população em situação de rua em meio à pandemia da COVID-19.

O Sr. Alderon agradece a presença da saúde na reunião, principalmente a existência da política do Consultório na Rua. Pontua que o convênio dos restaurantes é positivo e o mapeamento também, mas reforça a crítica da qualidade da comida dos Bom Prato, assim como a não acessibilidade, por ser pago. O acesso ao Auxílio Emergencial é outro tema que precisa ser trabalhado, principalmente a regularização dos documentos, e pontua que a SMADS precisa ajudar nesse cadastro, principalmente nos CRAS, CREAS e Centros POP. Também pontua a necessidade de reforçar a limpeza nos Centros de Acolhida, assim como um retorno se os equipamentos conseguiram se adaptar com as novas regras de espaçamento mínimo. Indica sobre o aumento da violência na região da Luz e a importância de ter alguém da Segurança Urbana na reunião. O local está sem acesso à água e banheiros. Reforça, por fim, que ainda não obteve retorno de SMADS em relação ao ofício enviado com sugestão de *camping* para acolher a população em situação de rua. A Sra. Fabiana diz que será enviada a solicitação dos dados à COVISA, para acompanhar os casos de COVID-19 na população em situação de rua.

O Sr. Robson faz uma segunda fala alertando para a necessidade de outros Conselheiros das outras Secretarias participarem da reunião, a SEHAB, por exemplo, poderia reformar os prédios ociosos para destinar à população.

Após as falas abertas, a Sra. Giulia pede para os participantes da reunião levantarem as principais barreiras no acesso ao Auxílio Emergencial. O Sr. Robson alerta sobre a dificuldade de ter um celular para fazer um cadastro, até mesmo quando a inscrição é feita no computador. As pessoas cadastram, ficam para a análise e é difícil consultar depois o resultado. A Sra. Roseli diz que as pessoas estão com dificuldade de tirar documento porque o Poupatempo fechou, pontua que os centros de acolhida poderiam apoiar na inscrição do benefício.

A Sra. Roseli dá um informe sobre a ação %Banhos para Geral+ que vai acontecer dia 25/04. O Sr. Alderon sugere para SMADS reavaliar os desligamentos, não há critérios objetivos, os desligamentos são mal articulados. Denuncia também que a GCM tirou quatro pessoas em situação de rua do Obelisco do Ibirapuera. A Sra. Renata reforça que é preciso ter um posicionamento do CRAS para atender as pessoas em situação de rua para acessar o Auxílio Emergencial. O Sr. Robson também pergunta sobre a verba da Secretaria de Cultura que seria destinada às políticas sociais.

Por fim, seguem as dúvidas elencadas dessa reunião para encaminhar às Secretarias responsáveis:

Para SMADS: 1) A Secretaria estuda a sugestão da sociedade civil para acolhimento da população em situação de rua em barracas nos estacionamentos? 2) É possível disponibilizar a porcentagem de ocupação atual do Pelezão e do serviço na Dr. Bacelar? 3) Informar sobre publicação da nota técnica n. 02, qual é o conteúdo, o que muda nos protocolos; 4) Conversar

com os serviços onde os conselheiros e as conselheiras do Comitê estão acolhidos para que consigam participar das reuniões por vídeo do Comitê, que estão acontecendo semanalmente.

Para SMS: 1) Perguntar para COVISA o número de pessoas em situação de rua diagnosticadas com COVID-19, que vieram a óbito e se estão sendo realizados testes nessa população; 2) Encaminhar o plano de ação que a Secretaria tem para a população em situação de rua para os cuidados e prevenção do coronavírus; 3) Como está sendo o atendimento das equipes de Consultório na Rua em Santo Amaro? 4) Informar se existem novos fluxos para pessoas em situação de rua sintomáticas ou diagnosticadas com COVID-19.

Para SMDHC: 1) Informar como o Programa Cidade Solidária vai distribuir as cestas básicas e kits de higiene, para quais famílias? Existe a necessidade de distribuir para a população em situação de rua que mora nos ~~baixos~~; 2) Avaliar material encaminhado pela UNIFESP que torna mais acessível o conteúdo da nota técnica n. 01 de SMADS; 3) Buscar, junto à SMS, os dados sobre diagnosticados, óbitos e testes realizados; 4) Informar sobre o Pacto das Cidades Justas no âmbito do Cidade Solidária e se alguma entidade representa a população de rua; 5) Disponibilizar por e-mail os pontos de água potável, banho e distribuição de marmitas; 6) Desenvolver e publicizar boletins semanais de informes sobre as ações para população em situação de rua, assim como um mapa interativo das ações; 7) Conversar com a Secretaria da Cultura para entender se parte da verba será destinada a projetos sociais.